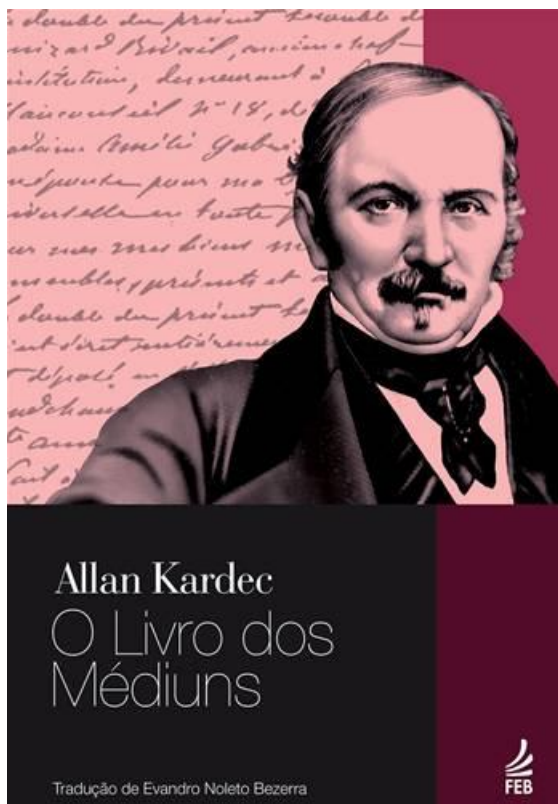


The image features a glowing, ethereal human silhouette standing in the center. The background is a vibrant cosmic scene with a deep blue and purple color palette, filled with numerous stars, nebulae, and bright light rays radiating from behind the figure. The word "Manifestações" is written in a bold, pink, sans-serif font with a black outline, positioned across the middle of the image.

Manifestações

Visuais



O Livro dos Médiuns

Segunda parte

Das manifestações espíritas

Cap. XIV – Dos Médiuns

No Vocabulário Espírita (*LM*, cap. 32), Kardec dá os sinônimos dos termos mediunidade e medianimidade, definindo-os com “a faculdade dos médiuns”. Quanto à palavra médium, explicita o seu significado como:

MÉDIUM. (do latim, *médium*, meio, intermediário). Pessoa que pode servir de intermediário entre os Espíritos e os homens.

Na *Revista Espírita 1858*, Kardec, ao analisar os conceitos de médium e de mediunidade, faz notar que a palavra médium comporta duas acepções distintas, que resumimos:

- **Acepção ampla:**

Qualquer pessoa apta a receber ou a transmitir comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, quaisquer que sejam o modo empregado e o grau de desenvolvimento da faculdade, desde a simples influência oculta até à produção dos mais insólitos fenômenos.

- **Acepção restrita:**

Em seu uso ordinário, todavia, esse termo tem uma aplicação mais restrita, aplicando-se às pessoas dotadas de um poder mediador suficientemente grande, seja para a produção de efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra.

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são mais ou menos médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em que a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. [...]” (LM, Cap. XIV, item 159)

“Recebemos a inspiração dos Espíritos que nos influenciam para o bem ou para o mal. [...] Aplica-se a todas as circunstâncias da vida, nas resoluções que devemos tomar. [...].”
(KARDEC, *LM*, cap. XV, item 182).

“[...] pode-se dizer que todos são médiuns, pois não há quem não tenha os seus Espíritos protetores e familiares, que tudo fazem para transmitir bons pensamentos aos seus protegidos. [...].” (*LM*, cap. XV, item 182).

“Os *médiuns videntes* são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Alguns gozam dessa faculdade em estado normal, quando perfeitamente acordados, e conservam lembrança precisa do que viram. Outros só a possuem em *estado sonambúlico*, ou próximo do sonambulismo. Raro é que esta faculdade se mostre permanente; quase sempre é efeito de uma crise passageira. Na categoria dos *médiuns videntes* se podem incluir todas as pessoas dotadas de *dupla vista*. [...]” (*LM*, cap. XIV, item 167)

Emancipação da alma – estado particular da vida humana durante o qual a alma, despreendendo-se de seus laços materiais, recupera algumas das suas faculdades de Espírito e entra mais facilmente em comunicação com os seres incorpóreos. Este estado se manifesta principalmente pelo fenômeno dos sonhos, da soníloquia, da dupla-vista, do sonambulismo natural ou magnético e do êxtase. (*Iniciação Espírita*, p. 186).

Sonhos – efeito da emancipação da alma durante o sono. Quando os sentidos ficam entorpecidos os laços que unem o corpo e a alma se afrouxam. Esta, tornando-se mais livre, recupera em parte, suas faculdades de Espírito e entra mais facilmente em comunicação com os seres do mundo incorpóreo. A recordação que ela conserva ao despertar, do que viu em outros lugares e em outros mundos, ou em suas existências passadas, constitui o sonho propriamente dito. Sendo esta recordação apenas parcial, quase sempre incompleta e entremeada com recordações

= =>

da vigília, resultam daí, na sequência dos fatos, soluções de continuidade que lhes rompem a concatenação e produzem esses conjuntos estranhos que parecem sem sentido, pouco mais ou menos como seria a narração à qual se houvessem truncado, aqui e ali, fragmentos de linhas ou de frases. (*Iniciação Espírita*, p. 211).

Soníloquia (do lat. *somnus*, sono, e *loqui*, falar). Estado de emancipação da alma intermediário ao sono e ao sonambulismo natural. Aqueles que falam sonhando são soníloquos. *Iniciação Espírita*, p. 211).

Segunda-vista. Efeito da emancipação da alma que se manifesta no estado de vigília. Faculdade de ver as coisas ausentes como se estas estivessem presentes. Aqueles que dela são dotados não veem pelos olhos, mas pela alma, que percebe a imagem dos objetos por toda parte onde ela se transporta, e como por uma espécie de miragem. Esta faculdade não é permanente. Certas pessoas a possuem sem saber: ela parece-lhes um efeito natural, e produz o que denominamos visões. (*Iniciação Espírita*, p. 209).

Sonambulismo (do lat. *somnus*, sono, e *ambulare*, marchar, passear), estado de emancipação da alma mais completo do que no sonho (v. *Sonho*).

O sonho é um sonambulismo imperfeito. No sonambulismo a lucidez da alma, isto é, a faculdade de ver, que é um dos atributos de sua natureza, é mais desenvolvida. Ela vê as coisas com mais precisão e nitidez, o corpo pode agir sob o impulso da vontade da alma.

O esquecimento absoluto no momento do despertar é um dos sinais característicos do verdadeiro sonambulismo, visto que a independência da alma e do corpo é mais completa do que no sonho. (*Iniciação Espírita*, p. 210).

Sonambulismo natural: o que é espontâneo e se produz sem provocação e sem influência de nenhum agente exterior.

Sonambulismo magnético ou artificial, o que é provocado pela ação que uma pessoa exerce sobre outra, por meio do fluido magnético que esta derrama sobre aquela. (*Iniciação Espírita*, p. 210).

Êxtase (do gr. *ekstasis*, arrebatamento, arroubo de espírito; feito de *existêmi*, tomar de espanto) – paroxismo [o auge] da emancipação da alma durante a vida corporal, de que resulta a suspensão momentânea das faculdades perceptivas e sensitivas dos órgãos. Nesse estado a alma não se prende mais ao corpo senão por laços fracos, que ela procura romper; pertence mais ao mundo dos Espíritos, que ela entrevê, do que ao mundo material. O êxtase é, algumas vezes, natural e espontâneo; pode também ser provocado pela ação magnética e, neste caso, é um grau superior de sonambulismo. (*Iniciação Espírita*, p. 189).

“[...] Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambúlico. [...] Entrando no estado, a que chamas *crise*, lembra-se do que sabe, mas sempre de modo incompleto. Sabe, mas não poderia dizer donde lhe vem o que sabe, nem como possui os conhecimentos que revela. Passada a crise, toda recordação se apaga e ele volve à obscuridade.” (LE, q. 431)

“O médium vidente julga ver com os olhos, como os que são dotados de dupla vista, mas, na realidade, é a alma quem vê e por isso é que eles tanto veem com os olhos fechados como com os olhos abertos; donde se conclui que um cego pode ver os Espíritos, do mesmo modo que qualquer outro que tem perfeita a vista. [...]” (LM, cap. XIV, item 167)

“[...] Assim como os médiuns escreventes não escrevem todos a mesma coisa, também, nos médiuns videntes, não é em todos do mesmo grau a vidência. [...]” (LM, cap. VI, 29^a a)

“Cumpre distinguir **as aparições acidentais e espontâneas da faculdade propriamente dita de ver os Espíritos. As primeiras são frequentes, sobretudo no momento da morte das pessoas que aquele que vê amou ou conheceu e que o vêm prevenir de que já não são deste mundo. Há inúmeros exemplos de fatos deste gênero, sem falar das visões durante o sono. Outras vezes, são, do mesmo modo, parentes ou amigos que, conquanto mortos há mais ou menos tempo, aparecem, ou para avisar de um perigo, ou para dar um conselho, ou, ainda, para pedir um serviço.**

==>

O serviço que o Espírito pode solicitar é, em geral, a execução de uma coisa que lhe não foi possível fazer em vida, ou o auxílio das preces. Estas aparições constituem fatos isolados, que apresentam sempre um caráter individual e pessoal, e não efeito de uma faculdade propriamente dita. A faculdade consiste na possibilidade, senão permanente, pelo menos muito frequente de ver qualquer Espírito que se apresente, ainda que seja absolutamente estranho ao vidente. A posse desta faculdade é o que constitui, propriamente falando, o médium vidente.” (*LM*, Cap. XIV, item 168.

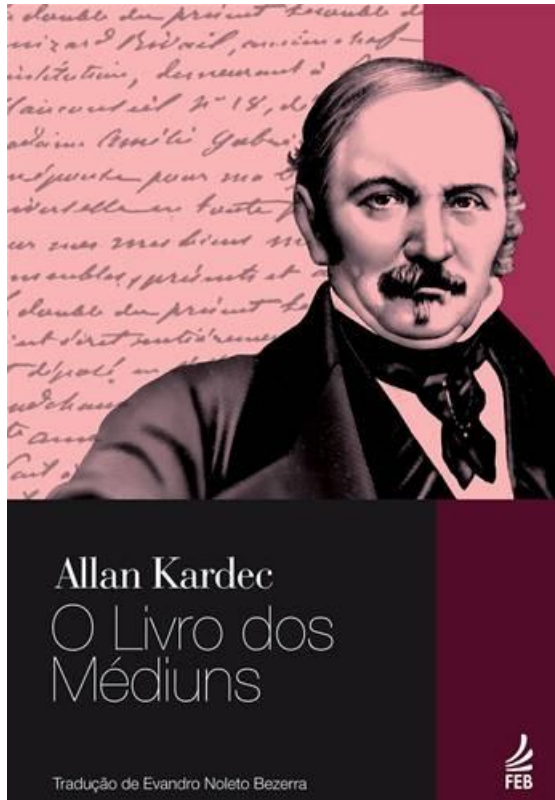
“A faculdade de ver os Espíritos pode, sem dúvida, desenvolver-se, mas é uma das de que convém esperar o desenvolvimento natural, sem o provocar, não se querendo ser brinquedo da própria imaginação. Quando o gérmen de uma faculdade existe, ela se manifesta de si mesma. Em princípio, devemos contentar-nos com as que Deus nos outorgou, sem procurarmos o impossível, por isso que, pretendendo ter muito, corremos o risco de perder o que possuímos.” (LM, Cap. XIV, item 171)

O Livro dos Médiuns

Segunda parte

Das manifestações espíritas

**Cap. VI – Manifestações
Visuais**



Manifestações visuais

Noções sobre as aparições

1ª *Podem os Espíritos tornar-se visíveis?*

“Podem, sobretudo, durante o sono. Entretanto, algumas pessoas os veem quando acordadas, porém isso é mais raro.”

Manifestações visuais

Noções sobre as aparições

Nota. *Enquanto o corpo repousa, o Espírito se desprende dos laços materiais; fica mais livre e pode mais facilmente ver os outros Espíritos, entrando com eles em comunicação. O sonho não é senão a recordação desse estado. Quando de nada nos lembramos, diz-se que não sonhamos, mas nem por isso a alma deixou de ver e de gozar da sua liberdade. Aqui nos ocupamos especialmente com as aparições no estado de vigília.”*

Manifestações visuais

Noções sobre as aparições

2ª Pertencem mais a uma categoria do que a outra os Espíritos que se manifestam fazendo-se visíveis?

“Não; podem pertencer a todas as classes, assim às mais elevadas, como às mais inferiores.”

3ª A todos os Espíritos é dado manifestarem-se visivelmente?

“Todos o podem, mas nem sempre têm permissão para fazê-lo, ou o querem.”

Manifestações visuais

Noções sobre as aparições

11ª Poderá aquele a quem um Espírito apareça travar com ele conversação?

“Perfeitamente e é mesmo o que se deve fazer em tal caso, perguntando ao Espírito quem ele é, o que deseja e em que se lhe pode ser útil. Se se tratar de um Espírito infeliz e sofredor, a comiseração que se lhe testemunhar o aliviará. Se for um Espírito bondoso, pode acontecer que traga a intenção de dar bons conselhos.”

Manifestações visuais

Noções sobre as aparições

18ª Por que é que as aparições se dão de preferência à noite? Não indica isso que elas são efeito do silêncio e da obscuridade sobre a imaginação?

“Pela mesma razão por que vedes, durante a noite, as estrelas e não as divisais em pleno dia. A grande claridade pode apagar uma aparição ligeira, mas errôneo é supor-se que a noite tenha qualquer coisa com isso. Inquiri os que têm tido visões e verificareis que são em maior número os que as tiveram de dia.”

Manifestações visuais

Noções sobre as aparições

19ª *A visão dos Espíritos se produz no estado normal ou só estando o vidente num estado extático?*

“Pode produzir-se achando-se este em condições perfeitamente normais. Entretanto, as pessoas que os veem se encontram muito amiúde num estado próximo do de êxtase, estado que lhes faculta uma espécie de dupla vista.” (O livro dos espíritos, questão 447.)

Amiúde: repetidas vezes, com frequência, a miúdo.
(HOUAISS)

Manifestações visuais

Noções sobre as aparições

447. *O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?*

“Tudo isso é uma só coisa. O que se chama *dupla vista* é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A *dupla vista* ou *segunda vista* é a vista da alma.”

Manifestações visuais

Noções sobre as aparições

20^a *Os que veem os Espíritos veem-nos com os olhos?*

“Assim o julgam, mas, na realidade, é a alma quem vê, e o que o prova é que os podem ver com os olhos fechados.”

21^a *Como pode o Espírito fazer-se visível?*

“O princípio é o mesmo de todas as manifestações, reside nas propriedades do perispírito, que pode sofrer diversas modificações ao sabor do Espírito.”

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

“As aparições propriamente ditas se dão quando o vidente se acha em estado de vigília e no gozo da plena e inteira liberdade das suas faculdades. Apresentam-se, em geral, sob uma forma vaporosa e diáfana, às vezes vaga e imprecisa. A princípio é, quase sempre, uma claridade esbranquiçada, cujos contornos pouco a pouco se vão desenhando.

= =>

Diáfano: que permite a passagem da luz; transparente, límpido . (HOUAISS)

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

Doutras vezes, as formas se mostram nitidamente acentuadas, distinguindo-se os menores traços da fisionomia, a ponto de se tornar possível fazer-se da aparição uma descrição completa. Os ademanes, o aspecto, são semelhantes aos que tinha o Espírito quando vivo.

= = >

Ademane: 1 gesto, sinal, feito ger. com as mãos, que expressa ideia, sentimento etc.; aceno, trejeito; 2 *p.ext. pej.* qualquer gesto ou comportamento afetado (*HOUA/ISS*)

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta sob a que melhor o faça reconhecer, se tal é o seu desejo. Assim, embora como Espírito nenhum defeito corpóreo tenha, ele se mostrará estropiado, coxo, corcunda, ferido, com cicatrizes, se isso for necessário à prova da sua identidade. [...].”

==>

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

Coisa interessante é que, salvo em circunstâncias especiais, as partes menos acentuadas são os membros inferiores, enquanto a cabeça, o tronco, os braços e as mãos são sempre claramente desenhados. Daí vem que quase nunca são vistos a andar, mas a deslizar como sombras.

= =>

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

Quanto às vestes, compõem-se ordinariamente de um amontoado de pano, terminando em longo pregueado flutuante. Com uma cabeleira ondulante e graciosa se apresentam os Espíritos que nada conservam das coisas terrenas. Os Espíritos vulgares, porém, os que aqui conhecemos, aparecem com os trajos que usavam no último período de sua existência.

= =>

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

[...] Os Espíritos superiores têm uma figura bela, nobre e serena; os mais inferiores denotam alguma coisa de feroz e bestial, não sendo raro revelarem ainda os vestígios dos crimes que praticaram ou dos suplícios que padeceram. A questão do traje e dos objetos acessórios com que os Espíritos aparecem é talvez a que mais espanto causa. Voltaremos a essa questão em capítulo especial, porque ela se liga a outros fatos muito importantes.”

(LM, cap. VI, item 102)

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

“O Espírito, que quer ou pode fazer-se visível, reveste às vezes uma forma ainda mais precisa, com todas as aparências de um corpo sólido, a ponto de causar completa ilusão e dar a crer, aos que observam a aparição, que têm diante de si um ser corpóreo. Em alguns casos, finalmente, e sob o império de certas circunstâncias, a tangibilidade se pode tornar real, isto é, possível se torna ao observador tocar, palpar, sentir, na aparição, a mesma resistência, == >

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

o mesmo calor que num corpo vivo, o que não impede que a tangibilidade se desvaneça com a rapidez do relâmpago. Nesses casos, já não é somente com o olhar que se nota a presença do Espírito, mas também pelo sentido tátil.

==>

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

Os fatos de aparições tangíveis são os mais raros; porém, os que se têm dado nestes últimos tempos, pela influência de alguns médiuns de grande poder (1) e absolutamente autenticados por testemunhos irrecusáveis, provam e explicam o que a história refere acerca de pessoas que, depois de mortas, se mostraram com todas as aparências da realidade.” (LM, Cap. VI, item 104)

(1) Entre outros, o Sr. Home.

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

“Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível e tem isto de comum com uma imensidade de fluidos que sabemos existir, sem que, entretanto, jamais os tenhamos visto. Mas, também, do mesmo modo que alguns desses fluidos, pode ele sofrer modificações que o tornem perceptível à vista, quer por meio de uma espécie de condensação, quer por meio de uma mudança na disposição de suas moléculas. Aparece-nos então sob uma forma vaporosa. ==>

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

A condensação (preciso é que não se tome esta palavra na sua significação literal; empregamo-la apenas por falta de outra e a título de comparação), a condensação, dizemos, pode ser tal que o perispírito adquira as propriedades de um corpo sólido e tangível, conservando, porém, a possibilidade de retornar instantaneamente seu estado etéreo e invisível. Podemos apreender esse efeito, atentando no vapor, que passa do de invisibilidade ao estado brumoso, depois ao estado líquido, em seguida ao sólido e *vice-versa*. =>

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

Esses diferentes estados do perispírito resultam da vontade do Espírito, e não de uma causa física exterior, como se dá com os nossos gases. Quando o Espírito nos aparece, é que pôs o seu perispírito no estado próprio a torná-lo visível. Mas, para isso, não basta a sua vontade, porquanto a modificação do perispírito se opera mediante sua combinação com o fluido peculiar ao médium. Ora, esta combinação nem sempre é possível, o que explica não ser generalizada a visibilidade dos Espíritos.

= = >

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

Assim, não basta que o Espírito queira mostrar-se; não basta tampouco que uma pessoa queira vê-lo; é necessário que os dois fluidos possam combinar-se, que entre eles haja uma espécie de afinidade e também, porventura, que a emissão do fluido da pessoa seja suficientemente abundante para operar a transformação do perispírito e, provavelmente, que se verifiquem ainda outras condições que desconhecemos.

==>

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

É necessário, enfim, que o Espírito tenha a permissão de se fazer visível a tal pessoa, o que nem sempre lhe é concedido, ou só o é em certas circunstâncias, por motivos que não podemos apreciar.” (LM, cap. VI, item 105)

Manifestações visuais

Ensaio teórico sobre as aparições

“O perispírito, como se vê, é o princípio de todas as manifestações. O conhecimento dele foi a chave da explicação de uma imensidade de fenômenos e permitiu que a ciência espírita desse largo passo, fazendo-a enveredar por nova senda, tirando-lhe todo o cunho de maravilhosa. Dos próprios Espíritos, porquanto notai bem que foram eles que nos ensinaram o caminho, tivemos a explicação da ação do Espírito sobre a matéria, do movimento dos corpos inertes, dos ruídos e das aparições. [...]” (LM, cap. VI, item 109)

Manifestações visuais

Espíritos Glóbulos

“[...] alguns efeitos de ótica, que deram lugar ao singular sistema dos *Espíritos glóbulos*.

Nem sempre é absoluta a limpidez do ar e ocasiões há em que são perfeitamente visíveis as correntes das moléculas aeriformes e a agitação em que as põe o calor. Algumas pessoas tomaram isto por aglomerações de Espíritos a se agitarem no espaço. Basta se cite esta opinião, para que ela fique desde logo refutada. Há, porém, outra espécie de ilusão não menos estranha, contra a qual bom é também se esteja precavido. == >

Manifestações visuais

Espíritos Glóbulos

O humor aquoso do olho apresenta pontos quase imperceptíveis, que hão perdido alguma coisa da sua natural transparência. Esses pontos são como corpos opacos em suspensão no líquido, cujos movimentos eles acompanham. Produzem no ar ambiente e a distância, por efeito do aumento e da refração, a aparência de pequenos discos, cujos diâmetros variam de 1 a 10 milímetros e que parecem nadar na atmosfera.

==>

Manifestações visuais

Espíritos Glóbulos

Pessoas conhecemos que tomaram esses discos por Espíritos que as seguiam e acompanhavam a toda parte. Essas pessoas, no seu entusiasmo, tomavam como figuras os matizes da irisação, o que é quase tão racional como ver uma figura na Lua. Uma simples observação, fornecida por essas pessoas mesmo, as reconduzirá ao terreno da realidade.” (*LM*, cap. VI, item 108)

Irisação: Ato ou efeito de irisar. ==> Irisar: Matizar(-se), revestir(-se) com as cores do arco-íris. (*HOUA/ISS*)

Manifestações visuais

Teoria da alucinação

“Os que não admitem o mundo incorpóreo e invisível julgam tudo explicar com a palavra *alucinação*. Toda gente conhece a definição desta palavra. Ela exprime o erro, a ilusão de uma pessoa que julga ter percepções que realmente não tem. Origina-se do latim *hallucinari*, errar, que vem de *ad lucem*. Mas, que saibamos, os sábios ainda não apresentaram a razão fisiológica desse fato.

==>

Manifestações visuais

Teoria da alucinação

Não tendo a ótica e a fisiologia, ao que parece, mais segredos para eles, como é que ainda não explicaram a natureza e a origem das imagens que se mostram ao Espírito em dadas circunstâncias? Tudo querem explicar pelas leis da matéria; seja. Forneçam então, com o auxílio dessas leis, uma teoria, boa ou má, da alucinação. Sempre será uma explicação.” (LM, cap. VI, item 111)

Manifestações visuais

Teoria da alucinação

“[...] Se, um dia, algum sábio se abalancar a dar desse fenômeno não uma definição, entendamo-nos bem, mas uma explicação fisiológica, veremos se a sua teoria resolve todos os casos. Sobretudo, que ele não omita os fatos, tão comuns, de aparições de pessoas no momento de sua morte; que diga donde vem a coincidência da aparição com a morte da pessoa. Se este fosse um fato insulado, poder-se-ia atribuí-lo ao acaso; é, porém, muito frequente para ser devido ao acaso, que não tem dessas reincidências.” (LM, cap. VI, item 112)

Manifestações visuais

Da bicorporeidade e da transfiguração

“[...] Sabemos que durante o sono o Espírito readquire parte da sua liberdade, isto é, isola-se do corpo e é nesse estado que, em muitas ocasiões, se tem ensejo de observá-lo. Mas o Espírito, quer o homem esteja vivo, quer morto, traz sempre o envoltório semi-material que, pelas mesmas causas de que já tratamos, pode tornar-se visível e tangível. Há fatos muito positivos, que nenhuma dúvida permitem a tal respeito.” (LM, cap. VII, item 114)





“[...] no corpo ficou um laço que liga o perispírito e a alma à matéria, laço este que não pode ser definido. [...]” (LM, cap. VII, item 119)



O “cordão fluídico”, “fio de prata” ou “cordão de luz”, como queiram, é o laço que liga o espírito ao corpo físico, por suas propriedades o perispírito permite ao espírito ir à longas distâncias.

Manifestações visuais

Da bicorporeidade e da transfiguração

“[...] Do mesmo modo que alguns médiuns videntes, os Espíritos **reconhecem o Espírito de uma pessoa viva, por um rastro luminoso, que termina no corpo, fenômeno que absolutamente não se dá quando este está morto [...] Por meio dessa comunicação, entre o Espírito e o corpo, é que aquele recebe aviso, qualquer que seja a distância a que se ache do segundo, da necessidade que este possa experimentar da sua presença, caso em que volta ao seu invólucro com a rapidez do relâmpago. [...]”** (LM, cap. VII, item 118)

Manifestações visuais

Da bicorporeidade e da transfiguração

'[...] Quando isolado do corpo, o Espírito de uma pessoa viva pode, do mesmo modo que o Espírito de alguém que morreu, pode mostrar-se com todas as aparências da realidade. Além disso, pelos mesmos motivos que já explicamos, pode adquirir tangibilidade momentânea. Foi esse fenômeno, designado pelo nome de *bicorporeidade*, que deu motivo histórias de homens duplos, isto é, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar. [...].' (LM, cap. VII, item 119)

Manifestações visuais

Da bicorporeidade e da transfiguração

Santo Afonso de Liguori foi canonizado antes do tempo prescrito, por se haver mostrado simultaneamente em dois sítios diversos, o que passou por milagre.

Santo Antônio de Pádua estava pregando na Itália, quando seu pai, em Lisboa, ia ser supliciado, sob a acusação de haver cometido um assassinio. No momento da execução, Santo Antônio aparece e demonstra a inocência do acusado. Comprovou-se que, naquele instante, Santo Antônio pregava na Itália, na cidade de Pádua. (*LM*, cap. VII, item 119)

Referência bibliográfica

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.

Imagens:

Capa:

https://i.ytimg.com/vi/hzIXig_6pQo/maxresdefault.jpg

<http://www.febeditora.com.br/departamentos/livro-dos-mediuns-o-en-2/>

Cordão fluídico:

http://2.bp.blogspot.com/_5q6pg7PdpDU/SaQQfnz5ChI/AAAAAABs/LZ8EfyUcvoU/s320/amparo4.jpg e

http://2.bp.blogspot.com/_8B3Sxql8hY4/S2oS5H9JneI/AAAAAAIM/9DigwWO0wVM/s400/3.JPG

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com